

Mudanças à vista no Senado

BRASÍLIA – Começou ontem a temporada de troca-troca de partidos dos senadores suplentes para tentar influenciar a eleição para a presidência do Senado, no dia 2 de fevereiro de 2003. Mas, até agora, as mudanças resultaram em empate. O suplente do vice-presidente eleito José de Alencar, o empresário Aelton José de Freitas, saiu do PMDB e assina hoje, às 11h30m, a ficha de filiação ao PL. João Olivir Gabardo (sem partido-PR), suplente do senador Álvaro Dias (PDT-PR), que tirou quatro meses de licença, poderá voltar ao PSDB.

Como condição de retorno, Gabardo quer o fim dos efeitos da intervenção sofrida pelo PSDB no estado. Ele se desfilou em protesto contra o que chamou de “complacência” do partido com relação ao apoio do PT à candidatura de Roberto Requião ao governo do estado.

Não se sabe, ainda, se o PMDB vai ficar apenas no acordo com o PT para eleger o presidente do Senado e da Câmara ou se fará parte da coalizão governista. Se o PMDB se aliar ao governo Lula, a base governista no Senado crescerá para 51 dos 81 senadores, sendo a maioria na Casa. Serão os 19 senadores do PMDB somados aos 14 do PT, cinco do PDT, quatro do PSB, três PTB, três do PL, um do PPB, um do PPS e um do PSB.

12 NOV 2002

Sem o PMDB, os partidos da chamada “nova oposição”, com apenas 31 senadores – PFL com 19 senadores e PSDB com 11, mais um do PPB – ficarão em minoria. O problema é que os cinco senadores do PDT, liderados por Jefferson Peres (AM) querem somar com o PSDB e o PFL contrariados com o acordo entre PT e PMDB.

Hoje à tarde, dirigentes do PT vão procurar Peres para tentar contornar a situação. O senador revelou ontem ter obtido o apoio de Leonel Brizola, presidente do PDT, para lutar por uma melhor posição para o partido na mesa do Senado.

– Brizola apoiou o meu protesto. Ele concorda que o PDT não pode ser considerado – diz Peres.

Preocupado, o senador Renan Calheiros (PMDB-AL) descartou a possibilidade de uma reviravolta no acordo PMDB e PT. Isso poderia ocorrer se presidente do partido, José Dirceu não se candidatar à presidência da Câmara e o senador eleito Aloísio Mercadante resolver concorrer à presidência do Senado.